

# O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE IMAGENS DO ARQUIVO DO CENTRO DE ARTES (UFES): RELATO DE EXPERIÊNCIA

## THE PROCESS OF ORGANIZATION OF COLLECTION OF IMAGES FILE ARTS CENTER (UFES): EXPERIENCE REPORT

Rosa da Penha Ferreira da Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** Relata o processo de organização da coleção de slides do Arquivo Setorial do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e sua importância para a manutenção da memória institucional, proporcionando conhecer práticas de ensino e pesquisa utilizados. Descreve o processo de higienização, descrição e acondicionamento realizado por alunos do curso de Arquivologia, nos materiais usados pelos professores do Centro de Artes nas disciplinas de História da Arte, Desenho, etc., e nas atividades desenvolvidas por seus alunos, permitindo visualizar parte do processo da formação acadêmica dos artistas formados através dos cursos regulares ofertados no Centro de Artes da UFES bem como dos cursos ocorridos durante as semanas de arte, os festivais de verão, paisagens de Vitória, exposições realizadas na UFES e em outros locais, bem como também mostram construções e personalidades.

**Palavras-Chave:** 1- Slides; 2- Fotografia; 3- Arquivo; 4- Memória Institucional; 5- História da Arte.

*Abstract: Describes the process of organizing the collection of slides File Sector Arts Center at the Federal University of Espírito Santo (UFES) and its importance for the maintenance of institutional memory, providing practical experience of teaching and research use. Describes the process of cleaning, description and packaging performed by students of Archival Science in the materials used by the teachers of the Center for Arts in the disciplines of art history, drawing, etc., And the activities performed by its students, allowing you to view part of process of academic training of artists formed through the regular courses offered at the Arts Center of UFES well as the courses that took place during the weeks of art, summer festivals, landscapes of Victoria, exhibitions in UFES and elsewhere, and also show buildings and personalities.*

**Keywords:** 1 - Slides; 2 - Photography, 3 - File; 4 - Institutional Memory, 5 - Art History.

---

<sup>1</sup> Professora Assistente do Departamento de Arquivologia – UFES; Doutoranda em Ciências da Informação – DINTER UnB/UFES.

## **1 Introdução**

Apresenta o trabalho executado no Arquivo Setorial do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. Relata o processo de organização da coleção de slides desse arquivo. Encontra-se dividido nas seções: O ensino das artes no Espírito Santo, O Programa de Extensão 'Arquivo Permanente: em Busca da Memória Institucional da UFES', O Arquivo Setorial do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e O Acervo Fotográfico, no qual se encontra descrito a organização dos slides.

## **2 O ensino das artes no espírito santo**

A história do ensino das artes no Espírito Santo inicia-se com a criação do Instituto de Belas Artes, no início do século XX. Teve como incentivador o Governador do Espírito Santo Jones dos Santos Neves, criando em 1951 a Escola de Belas Artes (EBA), cujo primeiro diretor foi o pintor Homero Massena. A Escola de Belas Artes (EBA), segundo Borgo foi:

[...] criada pelas determinações da Lei estadual nº 518, de 6 de setembro de 1951; do Decreto estadual nº 663, de 10 de novembro de 1951; e da Lei estadual nº 610, de 31 de dezembro de 1951. Incluída na Universidade do Espírito Santo pela Lei estadual nº 806, de 5 de maio de 1954; e reconhecida pelo Decreto federal nº 40.065, de 3 de outubro de 1956. (BORG0, 1995, p.39).

Inicialmente a EBA situava-se na Avenida Jerônimo Monteiro, ao lado da escadaria do Palácio Anchieta, sede do Governo Estadual e em 1959 foi transferida para o segundo andar do Edifício São Jorge, na Avenida César Hilal. Oferecia os cursos de Pintura, Escultura, Gravura, Arte Decorativa e Professorado de Desenho.

Ainda de acordo com Borgo (1995, p. 39-40), através da Lei Federal nº 3.868, de 30 de janeiro de 1961, criou-se a Universidade do Espírito Santo, constituída pela Faculdade de Direito, Escola Politécnica, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Belas Artes, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Medicina e Escola de Educação Física, sendo que no período de 1961 a 1967 manteve-se a nomenclatura da Escola de Belas Artes.

Em 1968, através da Lei federal nº 5.540/68 houve uma reestruturação no Ensino Superior, alterando a estrutura da Universidade Federal do Espírito Santo. As antigas faculdades e escolas da UFES foram substituídas por oito Centros Universitários compostos por seus respectivos Departamentos Acadêmicos. Coube então ao professor Máximo Borgo Filho, em 1971, implementar a reforma na UFES, instalando o Centro de Artes, que com o decorrer dos anos foi ampliando a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, criou sua Biblioteca Setorial, possui diversos laboratórios, e atualmente está implantando seu Arquivo Setorial, que integra o Programa de Extensão *Arquivo Permanente: Em busca da memória institucional da UFES*.

## **2 O programa de extensão ‘arquivo permanente: em busca da memória institucional da ufes’**

O Programa de Extensão *Arquivo Permanente: Em busca da memória institucional da UFES*, proposto pelo Departamento de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), em parceria com Serviço de Protocolo Geral (SERPROG), iniciou em agosto de 2010, como um Projeto de Extensão e em 2012 transformou-se, devido ao aumento das demandas de trabalho e suas especificidades, em um Programa de Extensão com quatro projetos vinculados, coordenados por professores da Universidade e com atuação de alunos bolsistas, alunos das disciplinas Estágio Supervisionado e Prática em Arquivos.

Busca a salvaguarda dos documentos públicos desta Universidade, pois devido a um incêndio, grande parte dos documentos até 1986 foi perdida e o restante considerado de valor histórico e guarda permanente. É respaldado pela Política de Arquivos da UFES, cujos objetivos são: reconstituir seu acervo arquivístico, apoiar à formalização dos arquivos setoriais e especializados e promover uma nova cultura arquivística na instituição, assegurando a integridade da sua memória institucional registrada até 1986. Todos os documentos remanescentes referentes a esse período foram considerados de valor histórico, por constituírem única fonte informativa sobre as ações administrativas e acadêmicas deste período, o que torna sua avaliação e preservação imprescindível e sua guarda permanente. Alia atividades administrativas e acadêmicas, executadas por

arquivista, docentes e discentes do Curso de Arquivologia e também funcionários administrativos, docentes e discentes de outros cursos da UFES.

A fase de mapeamento documental nas unidades acadêmicas da UFES foi iniciada em agosto de 2010 através dos alunos voluntários matriculados nas disciplinas Práticas em Arquivos, ofertadas semestralmente pelo Departamento de Arquivologia, com carga horária de 30h cada. A fase de tratamento para conservação dos documentos remanescentes do incêndio arquivados no Serviço de Protocolo Geral (SERPROG) também foi iniciada em agosto de 2010, por bolsistas vinculados à Pró-Reitoria de Extensão. O levantamento de requisitos para criação de um banco de dados baseado nas normas da NOBRADE, a ser utilizado conjuntamente com o sistema de gerenciamento eletrônico de documentos da Universidade (SIE – Modulo Protocolo) começou em agosto de 2011, também por alunos voluntários, convergirá para a construção do banco de dados do Sistema de Arquivos (SIARQ) e disponibilizará informações para o público interno e externo à UFES.

Em 2012 iniciou o tratamento documental no Centro de Artes (CAR) e no Centro de Educação Física e Desportos (CFED), que disponibilizaram espaço físico e estão dando todo o suporte necessário à execução das atividades.

No ano de 2012 o programa foi submetido ao Edital PROEXT 2013 - SIGProj, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, sendo contemplado com uma verba de R\$ 150.000,00 (Cento e Cinquenta Mil Reais), para execução de ações, compra de equipamentos e mobiliários, compra de material de consumo e pagamento de dez alunos bolsista no ano de 2013, tornando-se necessário um espaço para alocação do mobiliário, equipamentos e material de consumo.

Para o ano de 2013 houve solicitações do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), do Centro de Educação (CE), da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), para início de atividades nessas unidades. Sendo que em todas as unidades as solicitações e contatos são feitos diretamente com os gestores responsáveis pelas mesmas: Diretores de Centros e Pró-Reitores.

Este programa conta com total apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e da Pró-Reitoria de Administração (PROAD), que têm fornecido bolsas para os discentes e material de consumo para execução das atividades. Por ser um Programa institucional são entregues relatórios periódicos para essas Pró-Reitorias.

### **3 O arquivo setorial do centro de artes da universidade federal do espírito santo (ufes)**

O Arquivo Setorial do Centro de Artes localiza-se provisoriamente no último andar do Prédio Administrativo, e sua gestão está extraoficialmente sob os cuidados de um servidor técnico administrativo e possui em seu acervo documentação de 1950 até 2010. Bellotto (2006, p. 273) afirma que o arquivo constitui-se na “documentação da vida institucional” dos órgãos componentes da instituição. De acordo com Rufino e Cavaca (2013, p. 17),

[...] O arquivo do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo possui um rico acervo, com documentos administrativos, acadêmicos e de manifestações culturais ocorridas localmente e no âmbito municipal e estadual, principalmente as expressões artísticas de alunos, professores e profissionais que fizeram/fazem parte da história e memória da comunidade artística do estado do Espírito Santo. A memória da vida institucional dos departamentos, colegiados e setores do Centro de Artes (CAr) se encontra resguardada no interior no arquivo.

O projeto ‘Organização e Tratamento do Acervo Arquivístico do Centro de Artes da UFES’, integra o Programa de Extensão e iniciou-se em 2012, com quatro alunas do curso de Arquivologia, matriculadas na disciplina Estágio Supervisionado I, orientadas por professores do Departamento de Arquivologia e por uma arquivista da UFES. Atualmente as atividades são executadas por bolsistas, alunos das disciplinas Estágio Supervisionado I e Prática em Arquivos. Segundo Rufino e Cavaca (2013, p. 26),

As atividades que são desenvolvidas através do projeto auxiliam no desenvolvimento acadêmico do curso de Arquivologia, possibilitando a elaboração de trabalhos acadêmicos, criação de novos projetos, aperfeiçoamento da prática arquivística pelos alunos aproximando-o do mercado de trabalho e permitindo maior visibilidade ao curso tanto para a comunidade interna quanto externa.

Realizou-se o levantamento da estrutura do arquivo e de suas condições de armazenamento; estado de conservação dos documentos; espaço físico; gênero e tipologias dos documentos; métodos de ordenação e tipos de acondicionamento para então iniciar efetivamente o trabalho de organização e tratamento do acervo para permitir a preservação dos documentos do Centro de Artes.

O manual de gestão documental do SAESP ressalta que para realizar o estudo da estrutura e do funcionamento do órgão produtor do documento

[...] é necessário localizar as fontes de informação: documentos relacionados à sua criação e instalação, documentos de reformulação ou redirecionamento administrativo, organogramas, leis, decretos, regimentos, regulamentos, estatutos, relatórios de atividades, estatutos sociais, atas de reunião, planos de metas, projetos institucionais. O estudo da estrutura e do funcionamento do organismo produtor permite identificar o conjunto de atribuições relacionadas às atividades-fim e atividades-meio, e, a partir das atribuições, identificar as funções, subfunções e atividades das quais decorrem a produção dos documentos. (2008, p.23).

Em relação ao acervo do Centro de Artes, Rufino e Cavaca (2013, p. 54), afirmam que

[...] o entendimento dos conjuntos documentais do CAr, foi resultado de uma análise aprofundada de várias espécies e tipologias encontrada no próprio arquivo somado a entrevistas com funcionários, estudo das estruturas e funcionamento do setor. O processo é demorado, mas vale ressaltar que não é possível organizar o arquivo sem passar primeiramente por esta etapa de reconhecimento da instituição na qual o arquivo está vinculado. E sem organização no arquivo não há preservação da memória institucional. Ressalta-se, portanto, a necessidade de criar condições adequadas para a conservação e disponibilização dos documentos de arquivo, pois nele estão impressas as trajetórias dos alunos e professores, as ações pedagógicas, o ensino-aprendizagem, os conteúdos, as práticas sociais e culturais e são através delas que se pode analisar e compreender a história da instituição e da comunidade acadêmica.

Inicialmente optou-se por identificar os documentos, tentando compreender seu contexto de produção, a história do organismo produtor e analisando espécies e tipologias documentais, pois os tipos documentais estão intimamente relacionados às

atividades que os geraram, permitindo conhecer o organismo produtor. Nesse arquivo há correspondências, formulários, listagens em suporte papel, processo, atos e outros documentos normativos, registros jurídicos administrativos, registros técnicos e políticos, registros fotográficos, gravações magnéticas, gravações digitais e impressos feitos pela instituição.

#### **4 A acervo fotográfico**

O acervo fotográfico é composto por fotografias em papel, negativos e slides diversos, sendo que a contagem dos diapositivos por peças somam um total de 4818, deste total, 2497 são slides didáticos, 1886 slides fotográficos e 435 slides de palimpsestos gráficos dos alunos do CAR. A quantidade de fotografia equivale a 50 álbuns, sendo que 21 são álbuns grandes, com 30 cm. Os demais são álbuns médios e pequenos. Alguns destes álbuns foram digitalizados e estão em CDs, No arquivo conta também com os negativos. Os temas das fotografias são diversos. Retratam as Semanas de arte, os Festivais de verão, a cidade de Vitória, eventos ocorridos no Centro de Artes, Exposições de diversos artistas, Projetos, a Galeria de Arte e Pesquisa, além de fotos históricas do período da EBA.

As fotografias foram armazenadas em álbuns com adesivos por seus acumuladores originais, os diapositivos encontravam-se amontoados em sacolas plásticas de supermercado, alguns destes que estavam em posse da Galeria de Artes da UFES estão armazenadas em caixas envoltas em embalagens de papel com alguma identificação, porém não possuem data ou qualquer identificação sobre seu acumulador. As fotografias que foram acondicionadas em álbuns estão sofrendo dois processos de deterioração: a perda da primeira película de cor da imagem pela acidificação, ocasionada pela reação química na cola das paginas dos álbuns e a ação do tempo e das variações de temperatura, e a falta de higienização que trouxe consigo a presença de insetos.

##### **4.1 Organização dos slides**

A organização dos slides ficou a cargo de uma aluna da disciplina Estágio Supervisionado I, que procedeu a higienização, triagem, ordenação e acondicionamento desse material. Esse trabalho foi realizado em duas etapas, primeiro foram tratados os slides que se encontravam nas sacolas plásticas (Fotografia 1) e depois os que se encontravam em uma caixa.



Fotografia 1- Slides encontrados em sacolas plásticas

Fonte: Programa de Extensão: Arquivo Permanente: Em busca da memória institucional da UFES.

Autora: Mauriceia F. Rufino (2012)

Durante o processo de triagem a aluna tentou reencontrar a ordem original dos diapositivos, separando-os por semelhança através de vestígios deixados por seus acumuladores, tais como características similaridade de letra e/ou número que o professor utilizou para dar aula, cor e semelhanças do suporte, títulos ou pequenas mensagens impressas na própria imagem, que criava certas sequências (Fotografia 2).





Fotografia 2 - Triagem dos Slides

Fonte: Programa de Extensão: Arquivo Permanente: Em busca da memória institucional da UFES.

Autora: Maurícea F. Rufino (2012)

Foi elaborada pela aluna uma tabela com o número da caixa, a descrição da série e a quantidade das peças. Para fazer a descrição foi necessário entender o que representava a série no seu conjunto e contexto, porém a falta de muitas peças complicou a descrição. Com o andamento do trabalho foi percebido que slides que compunham a caixa completavam as séries já trabalhadas unindo-se como um quebra-cabeça.



Fotografia 3 - Organização dos Slides

Fonte: Programa de Extensão: Arquivo Permanente: Em busca da memória institucional da UFES.

Autora: Maurícea F. Rufino (2013)

O acondicionamento (Fotografia 4) foi feito em caixinhas que receberam um número, sua descrição, e a quantidade de peças por caixas. As caixinhas pequenas foram acondicionadas em uma caixa box de plástico. Algumas séries mais completas ultrapassavam o tamanho padrão da caixa confeccionada em papel cartão, sendo necessário trabalhar com caixas em poliondas forradas com folhas brancas, o que permitirá retardar o processo de degradação do material.

Porém muitas séries de slides fotográficos não foram descritas por falta de informação e nesse material foram feitas apenas pequenas intervenções para retardar os danos. Há a proposta, de num segundo momento convidar pessoas que conhecem o Centro de Artes para que possam ajudar a fazer esse reconhecimento, pois para fazer a descrição é necessário conhecer o contexto e as pessoas que estão nestes slides fotográficos.



Fotografia 4 - Ordenação e acondicionamento dos Slides  
Fonte: Programa de Extensão: Arquivo Permanente: Em busca da memória institucional da UFES.  
Autora: Mauriceia F. Rufino (2013)

## 5 Considerações

Quando recorremos às fotografias, no geral uma coleção, que estão sob a guarda de um arquivo, o que estamos buscando? Inicialmente, responde-se com outra pergunta colocada por Henri Bergson (2006, p. 48): “trata-se de recuperar uma lembrança, de evocar um período de nossa história”?

O papel social das coleções de documentos, por parte das Instituições e dos Poderes Públicos é de fundamental importância para a manutenção da memória e se revela com a manutenção dessa memória na forma dos acervos arquivísticos.

Segundo Ridolphi (2005, p. 1), uma vez que uma das finalidades básicas do arquivo é a preservação do patrimônio documental, e, “arquivo e memória são termos que se entrelaçam”, pois a prática da preservação permite a perpetuação de tudo que é considerado importante para o futuro: fatos, personagens, valores, e, essa teoria reforça o pensamento de Bellesse e Gak:

[...] na atualidade, os arquivos formam as bases de representação dos repositórios de memórias dos grupos sociais. Neles, certamente,

estarão registrados relatos, tradições, retratos evocados e trazidos à superfície de manifestações, ritos do passado. (BELLESSE; GAK, 2004, p. 38).

Ou seja, sem as instituições que buscam preservar a memória não é possível à sociedade perpetuar sua história, história essa dinâmica.

## 6 Referências

BELLESSE, Júlia; GAK, Luiz Cléber. Arquivística: a pertença cidadã. *Cenário Arquivístico*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 37 – 43, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERGSON, Henri. *Memória e vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BORGO, Ivantir Antonio. *UFES: 40 anos de história*. Vitória: UFES, Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1995.

RESOLUÇÃO Nº 33/2008. - CUn - Institui o Sistema de Arquivos da UFES. O Conselho Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <[www.daocs.ufes.br/corpo.asp?pagina=resolucoes/resolucao\\_n33\\_08\\_consuni](http://www.daocs.ufes.br/corpo.asp?pagina=resolucoes/resolucao_n33_08_consuni)>. Acesso em: 18 ago. 2013.

RIDOLPHI, Wagner Ramos. O arquivo como meio de resgate da memória. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 6., 2005 Campos do Jordão. *Anais...* Campos do Jordão: Associação Paulista de Arquivistas, 2005.1 CD.

RUFINO, Mauriceia Ferreira; CAVACA, Sthefany Duhz. *Preservação da Memória Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo: Estudo de Caso do Arquivo do Centro de Artes*. 2013. 71 f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Departamento de Arquivologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.